

COSTA, Ana Carla Wanderley. Liderança militar: a importância do desenvolvimento da liderança militar na formação e carreira do oficial médico do Exército Brasileiro. 2009 Disponível em: <http://www.essex.ensino.br/doc/PDF/PCC_2009CFO_PDF/1%BA%20Ten%20A1%20ANA%20CARLA%20WANDERLEY%20COSTA.pdf>.

COSTA, Octavio Pereira da. 30 anos depois da volta. O Expedicionário, ano V, n. 60, dez. 1978.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo. Difel. 1998.

MAXIMINIANO, Cesar Campiani. A guerra dos historiadores: S. L. A. Marshall e as avaliações da Infantaria na Segunda Guer-

ra Mundial. Disponível em: <<http://www.historiamilitar.com.br/artigo2RBHM5.pdf>>

OLIVEIRA, Gabriel Machado Borges. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a importância da liderança em conflitos armados. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/12345678/3430/320771317.pdf>>

PEREIRA, Eduardo. Liderança no Exército Brasileiro: estudo de caso no núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva. 2004. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm295398>>SILVESTRE NETO, Pedro Antônio. A cultura e os valores militares como fatores de êxito na missão do Haiti. Da cultura, ano IX, n. 16. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/images/revisita/19_3h1k.pdf>

O SERVIÇO DA PEÇA DO MÍSSIL IGLA

Sérgio Morais
Saulo Allan Vasconcellos
Thiago Pinto Da Silva
Márcio Edegar Appel
Éderson Fernando Sparremberger

1. INTRODUÇÃO

A artilharia antiaérea tem como missão realizar a defesa antiaérea no âmbito aeroespacial brasileiro. Para cumprir essa missão o Exército Brasileiro utiliza o míssil antiaéreo portátil 9 - IGLA (Msl AAe Ptt 9 - IGLA) que é um armamento destinado a engajar aeronaves voando a baixa altura, ou seja, até 3500m, em rota de aproximação ou afastamento, bem como Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) e mísseis de cruzeiro, mesmo em ambientes de contramedidas com fonte de calor.

Este projeto foi idealizado com o intuito de elaborar uma proposta de escola da peça do míssil IGLA, devido ao fato de o Manual de Campanha – Serviço da Peça do Míssil IGLA - C44-62, fazer referência apenas às atribuições dos serventes no acionamento do posto de tiro, às regras de segurança do material, às atividades de manutenção de primeiro escalão e ao funcionamento do posto de tiro, deixando de lado a padronização de uma escola da

peça.

Para isso, foi explorado o conhecimento profissional adquirido pelos integrantes do grupo com o trabalho desenvolvido em suas Organizações Militares com os diversos tipos de materiais de artilharia, como, obuseiro 105 mm M101 e M101 A1 AR, obuseiro 105mm/14

M56 Oto Melara e o próprio míssil IGLA, com o objetivo de padronizar os procedimentos existentes em uma escola da peça dos obuseiros 105mm e 155mm AR e incluí-los no Manual de Campanha – Serviço da Peça do Míssil IGLA – C44-62, sendo este manual o amparo para regulamentar os procedimentos utilizados pela guarnição com o míssil IGLA.

As referências utilizadas pelo grupo para adaptar os comandos de formação da Escola da Peça constantes neste trabalho foram o Manual de Campanha – Serviço da Peça do Obuseiro 105 mm M101 e M101 A1 AR – C6-75. O Manual de Campanha – Serviço da Peça do Obuseiro 105mm/14 M56 Oto Melara – C6-80. Os manuais citados como consulta são as principais refe-

rências para a escola da peça de todos os tipos de obuseiros do Exército Brasileiro, visto que, os outros manuais de campanha do serviço da peça dos obuseiros, se assemelham aos procedimentos sugeridos neste projeto.

Na Artilharia, os trabalhos realizados por uma guarnição em uma peça são padronizados, visando o melhor emprego do material e o adestramento dos militares, exigindo-se do homem o máximo de eficiência, presteza, rapidez, e particularmente, atenção aos procedimentos de segurança, a fim de evitar possíveis acidentes.

Uma peça de artilharia exige padronização de comandos devido à grande quantidade de atividades que a serem realizadas visando seu correto funcionamento. Para que o serviço da peça se torne eficaz e eficiente, cada militar integrante da guarnição precisa ter pleno conhecimento da sua função, sendo que todos os serventes devem estar em condições de substituir seus companheiros de guarnição, quando necessário.

2. FINALIDADE

A escola da peça tem por finalidade proporcionar à guarnição o perfeito entendimento e execução das atribuições individuais de cada servente, visando obter a máxima eficiência, precisão e rapidez no acionamento do posto de tiro e atenção às regras de segurança do material.

3. GUARNIÇÃO

A guarnição da Unidade de Tiro (U Tir), prevista em QCP, é composta pelos seguintes elementos:

- Chefe de Unidade de Tiro (Ch U Tir);
- Cabo Atirador (C1);
- Sd Municiador (C2);
- Sd Rádio operador (C3); e
- Motorista (Mot).

4. COMANDOS E FORMAÇÕES

Para formar a U Tir o Ch U Tir utilizará os comandos descritos a seguir:

- “IGLA! FORMAR GUARNIÇÃO!”;
- “IGLA! À FRENTE DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO!”;
- “IGLA! À RETAGUARDA DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO!”;
- “IGLA! À DIREITA DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO!”
- “IGLA! À ESQUERDA DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO!”
- “IGLA! PREPARAR PARA EMBARCAR! EMBARCAR!”;
- “IGLA! PREPARAR PARA DESEMBARCAR! DESEMBARCAR!”; E
- “IGLA! ENUMERAR OS POSTOS E DESIGNAR AS FUNÇÕES!”.

4.1 COMANDO FORMAR GUARNIÇÃO

a) Ao comando “IGLA! FORMAR GUARNIÇÃO!”, (figura 1) a guarnição procede da seguinte maneira:

- desloca-se, em passo acelerado, para o local indicado pelo Ch U Tir;
- forma em uma só fileira, sem intervalos, com o Cb Atirador à direita; e à sua esquerda, os demais militares e o motorista. A frente do dispositivo estará voltada para a direção indicada pelo Ch U Tir;
- à frente da guarnição, distanciado de três passos do C2, situa-se o Ch U Tir; e
- pronto o dispositivo, o Ch U Tir deve dizer: “U TIR TAL, GUARNIÇÃO FORMADA!”, enquanto os componentes da peça permanecem na posição de descansar.

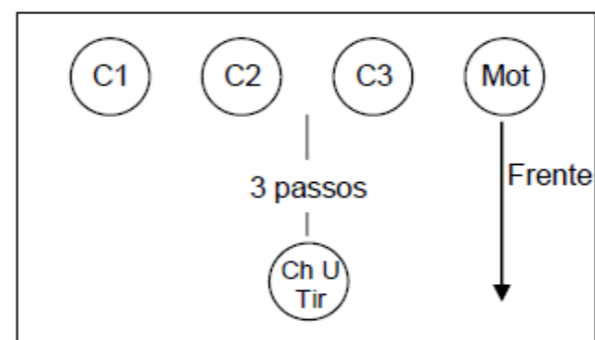


Figura 1 – Guarnição formada

4.2 COMANDO À FRENTE DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO

Ao comando “IGLA! À FRENTE DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO!”, a U Tir toma o dispositivo da figura 2, conservando a mesma frente da viatura.

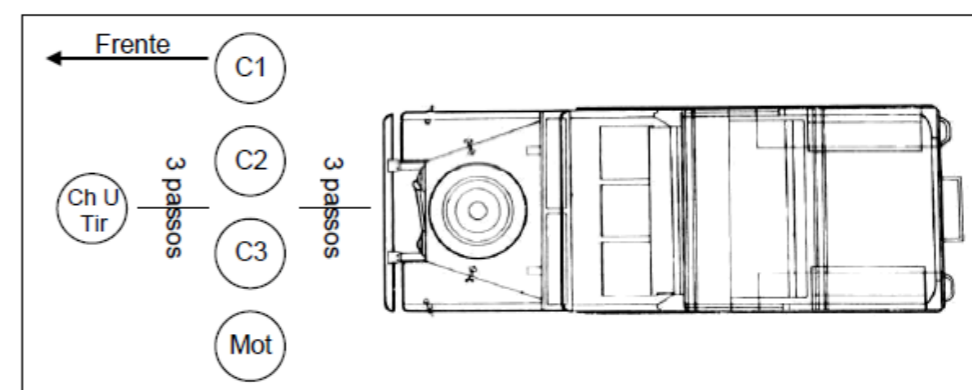


Figura 2 – Guarnição formada à frente da viatura

4.3 COMANDO À RETAGUARDA DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO

Ao comando “IGLA! À RETAGUARDA DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO!”, a guarnição toma o dispositivo da figura 3, conservando a mesma frente da viatura.

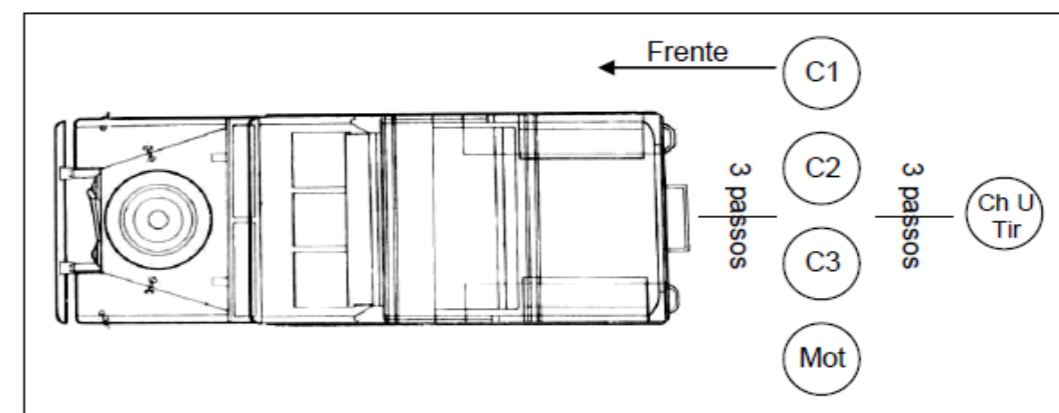


Figura 3 – Guarnição formada à retaguarda da viatura

4.4 COMANDO À ESQUERDA DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO

Ao comando "IGLA! À ESQUERDA DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO!", a guarnição toma o dispositivo da figura 4.

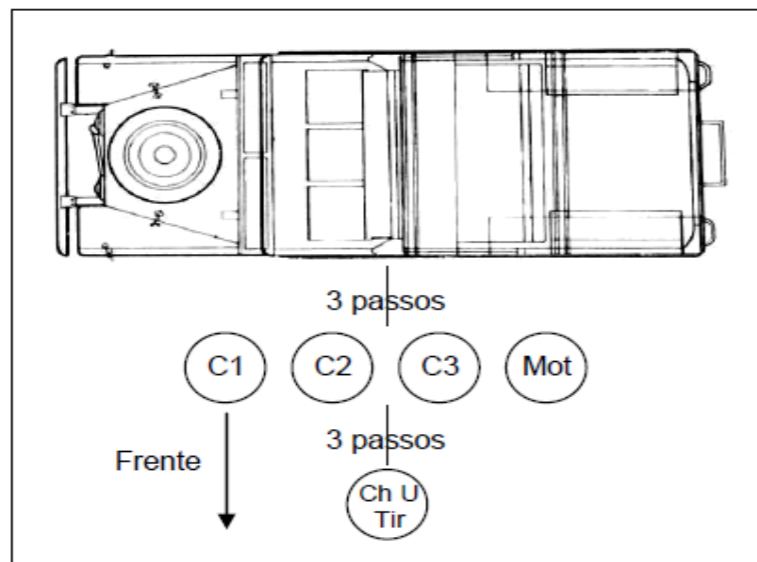


Figura 4 – Guarnição formada ao lado esquerdo da viatura

4.5 COMANDO À DIREITA DA VIATURA, FORMAR GUARNIÇÃO

TURA, FORMAR

Ao comando "IGLA! À DIREITA DA VIA-

GUARNIÇÃO!", a guarnição toma o dispositivo da figura 5

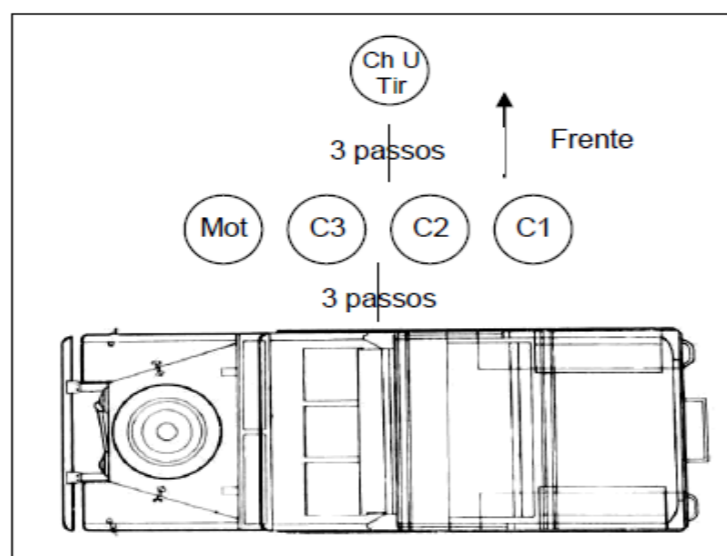


Figura 5 – Guarnição formada ao lado direito da viatura

4.6 COMANDO EMBARCAR

Ao comando de "IGLA! PREPARAR PARA EMBARCAR, EMBARCAR!" a guarnição procede da seguinte maneira:

- desloca-se, em passo acelerado, para as posições mostradas na figura 6.
- Se qualquer elemento da guarnição não embarcar, o comando deve indicar que ele permaneça em seu lugar. Por exemplo, "IGLA! PREPARAR PARA

EMBARCAR, MOTORISTA PERMANEÇA EM SEU LUGAR, EMBARCAR!"

- cada militar é auxiliado pelo homem situado imediatamente à sua retaguarda (ou à sua frente), para que se tenha um embarque rápido e sem acidentes;
- o Ch U Tir, antes de embarcar, deve verificar se o pessoal e o material estão em seus lugares na viatura e se a tampa traseira da viatura está firmemente fechada.

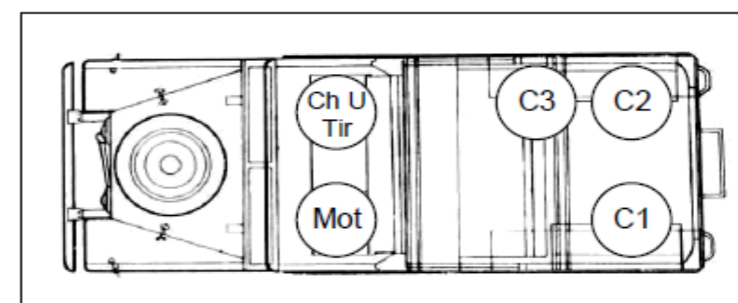


Figura 6 – Guarnição Embarcada

4.7 COMANDO DESEMBARCAR

Ao comando de "IGLA! PREPARAR PARA DESEMBARCAR, DESEMBARCAR!", a guarnição procede da seguinte maneira:

- ao comando preparatório, o pessoal embarcado toma a posição de pé (caso seja possível, em virtude do tipo de viatura utilizada), para poder desembarcar prontamente; à voz de execução, o pessoal desembarca e, em passo acelerado, toma o dispositivo mostrado na figura 7.

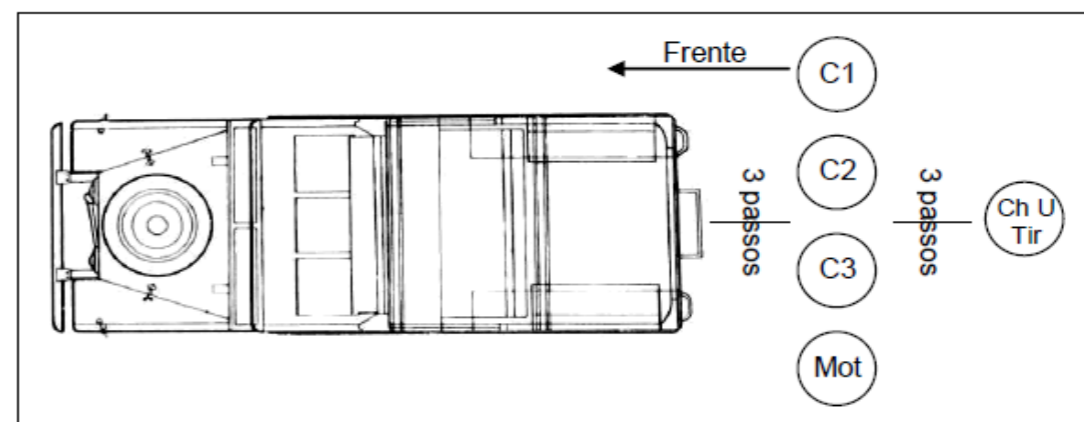


Figura 7 – Guarnição formada após o comando de desembarcar da viatura

4.8 COMANDO ENUMERAR OS POSTOS E DESIGNAR AS FUNÇÕES

Ao comando "IGLA! ENUMERAR POSTOS, DESIGNAR FUNÇÕES!" a guarnição toma a posição de sentido e cada elemen-

to declina sua função em voz alta, ao mesmo tempo em que eleva energicamente o braço direito distendido com a mão fechada enumerando os postos e designando suas funções.

Isto é realizado na seguinte ordem:

- CHEFE DA UNIDADE DE TIRO "TAL";
- C1, CABO ATIRADOR;
- C2, SOLDADO MUNICIADOR;
- C3, SOLDADO RADIOOPERADOR; e
- SOLDADO MOTORISTA*.

* Obs: Após o motorista bradar sua função, toda a guarnição a volta à posição de descansar. Caso não haja motorista será realizada após o C3.

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados pelo grupo de trabalho neste projeto por meio de conhecimento, pesquisa e experiência profissional adquiridos nas unidades de corpo de tropa de Artilharia de Campanha Autorrebocada, Autopropulsada e Artilharia Antiaérea, procuramos apresentar algumas ideias de comandos padronizados. O objetivo é buscar a realização dos trabalhos inerentes ao míssil IGLA, de forma coordenada e eficiente, mantendo sempre preocupação constante com a segurança.

As ideias apresentadas neste trabalho, com base nas pesquisas em manuais, são apenas uma proposta de complementação ao Manual de Campanha – Serviço da Peça do míssil IGLA - C44-62, em virtude desse manual não possuir uma padronização do trabalho a ser desempenhado pelos serventes, como vimos no Manual de Campanha – obuseiro 105 mm M101 e M101 A1 AR C6-75. (1980), e Manual de Campanha - obuseiro 105mm/14 M56 Oto Melara C6-80. (1983).

Destacamos ainda que, na Artilharia, em qualquer fase dos trabalhos a serem realizados, há necessidade de posturas padronizadas. Exige-se do artilheiro o máximo de eficiência e atenção, particularmente aos procedimentos de segurança. O Ch U Tir exigirá de cada servente uma postura correta, de modo que não haja motivo de desatenção no transcorrer da missão.

Por fim, a adoção desses comandos no Manual de Campanha – Serviço da Peça do Míssil Iglá - C44-62, padronizaria o desenvolvimento dos trabalhos dos serventes da escola da peça do míssil IGLA, tendo como consequência a formação de uma equipe mais coesa, ágil e eficiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha – Serviço da Peça do Obuseiro 105mm M101 e M101 A1 – C6-75. 2. ed. Brasília, DF, 1980.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha – Serviço da Peça do Obuseiro 105mm/14 M56 Oto Melara – C6-80. Brasília, DF, 1983

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha – Serviço da Peça do Míssil IGLA – C44-62. Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Caderno de Instrução – Escola de Fogo de Instrução do Míssil Iglá 9K38. Brasília, DF, 2006.

A LIDERANÇA DO SARGENTO NAS PEQUENAS FRAÇÕES

2º Sgt Willamar Martins Ribeiro
 2º Sgt Luiz Henrique Manhães Burock
 2º Sgt Fideles Dias Soares Júnior
 2º Sgt Aldo Leite Ribeiro
 2º Sgt José Jaime de Oliveira Júnior

1 INTRODUÇÃO

O assunto tratado neste projeto interdisciplinar versa sobre liderança militar, com

ênfase na atuação do sargento do Exército Brasileiro como comandante da pequena fração. O objeto de estudo será a guarda ao quartel da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), sediada em Cruz Alta – RS.

Os objetivos deste projeto são identificar características, procedimentos, atitudes e outros fatores demonstrados pelo comandante da guarda à EASA capazes de influenciar a guarnição de serviço que a ele está subordinada.

Para alcançar estes objetivos o projeto está dividido em duas etapas:

1ª revisão da literatura sobre liderança militar e toma o exemplo do Sargento Max Wolf Filho como um grande exemplo e símbolo do que se busca do comandante da pequena fração;

2ª estudo realizado na guarda ao quartel da EASA, onde por intermédio de um questionário, do tipo escolha forçada, pre-

tende-se visualizar quais os aspectos que os militares que concorrem à escala de serviço da guarda a EASA julgam mais importantes e influentes.

Cabe salientar que os resultados alcançados neste projeto não representam a realidade do Exército, do Comando Militar de Área, ou mesmo da guarnição de Cruz Alta. Constitui apenas a visão de militares de uma unidade militar específica, no caso a EASA. Por ser o Brasil um país de dimensões continentais, com grande diversidade cultural é de se esperar que haja opiniões diferentes, quiçá conflitantes.

Sugere-se que estudos semelhantes sejam realizados em outras unidades, guarnições, ou Comandos Militares de Área com o intuito de levantar aspectos mais valorizados no

âmbito da força, para que sejam mais trabalhados nas escolas de formação de sargentos bem como nos cursos de sargentos temporários nas unidades.

2 LIDERANÇA